

CCWP/ EMPACT PILOT ACTION COLUMBUS

Entre os dias 12 e 21 de dezembro de 2017, decorreu em Lisboa, sob a coordenação conjunta da Autoridade Tributária e Aduaneira, enquanto driver europeia da ação 8.4 *Illicit Trafficking in Firearms* do Grupo de Cooperação Aduaneira do Conselho da EU e da equipa driver da prioridade EMPACT FIREARMS, um exercício internacional, denominado COLUMBUS, que visava, fundamentalmente, monitorizar, em tempo real, os movimentos, nas áreas de risco definidas, de certos tipos de embarcações comerciais, classificadas de interesse em matéria de potencial auxílio ao tráfico internacional de armas de fogo.

O Centro Coordenador Operacional (CCO), integrado por autoridades aduaneiras e policiais portuguesas (AT e GNR), espanholas e holandesas, foi estabelecido no Centro Nacional de Coordenação (CNC) do Sistema Europeu de Vigilância das Fronteiras (EUROSUR), sediado no Comando da Unidade de Controlo Costeiro da GNR, tendo contado com o valioso apoio e colaboração quer dos efetivos daquele Centro de Coordenação, quer de todas as capacidades ali disponíveis. O exercício contou, ainda, com o suporte, em matéria de partilha de informações da PJ e da PSP.



O Centro CCO incluiu, também, representantes da FRONTEX - Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira e da EUROPOL, colocando estas agências, todas as suas capacidades ao serviço do exercício e neste contexto, apoiando, de forma direta, o esforço das autoridades nacionais presentes, no combate e prevenção da criminalidade internacional e do

terrorismo, contexto em que se integrava a ação piloto em questão.



Outro objetivo deste exercício conjunto era dar a conhecer às autoridades aduaneiras e policiais, as extraordinárias capacidades disponibilizadas pela FRONTEX, em matéria de recursos tecnológicos, desenhando e promovendo o uso dos instrumentos de vigilância e viabilizando-se, em apoio à interpretação destes, uma partilha oportuna de informações, quer *in loco*, acedidas diretamente pelas autoridades fisicamente presentes, quer fornecidas a pedido, pelos outros Estados membros que se disponibilizaram para esse efeito.

Durante os 10 dias operacionais, foram avaliadas as informações relativas a 24 embarcações de interesse, previamente identificadas e classificadas em matéria de risco, tendo em conta a probabilidade de cada uma delas, reunidos diversos fatores, participarem num evento relacionado com tráfico ilícito de armas de fogo, sem no entanto, descartar a possibilidade destas embarcações apoiarem, também, outros tipos de tráficos como sejam as drogas ou os cigarros ou mesmo a imigração ilegal.

Foram definidas 9 áreas sensíveis – hot spot áreas – que incluíam portos europeus e não europeus e zonas de alto mar, designadamente, no Mar Mediterrâneo e no Mar Negro, as quais foram monitorizadas, fazendo amplo uso das possibilidades postas ao nosso dispor pela FRONTEX/ EFS.

Foram, ainda, disponibilizadas imagens satélite de locais de interesse, com análise e tratamento de dados e informações relevantes, permitindo aos operacionais retirar conclusões e tomar decisões relativamente a possíveis ações operacionais futuras, sobre os alvos identificados, tendo ainda sido ativados diversos tipos de deteção de anomalias, envolvendo embarcações enquanto circulando nas áreas de interesse, totalizando um conjunto de mais de 1100 alertas durante a fase operacional, acrescido de cerca de 600 já numa fase pós-operacional.



A ação cumpriu, em pleno, os propósitos que estiveram na sua génese, dando a conhecer capacidades e instrumentos tecnológicos que serão seguramente mais vezes postos em prática, no futuro, pelas alfândegas e pelas polícias, no seu labor diário de garante de um nível elevado de segurança e proteção da União e assegura-se, também, que esse trabalho é feito cada vez mais num ambiente de estreita colaboração entre autoridades aduaneiras, policiais e agências europeias.



AT, 22 de Janeiro de 2018